

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E SUAS RELAÇÕES COM AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

BORUCHOVITCH; Evelyn¹, GÓES; Natália Moraes², FRANCISCAO; Daniel Santos³, PESSOA; Sara Custódio⁴, PELLISSON; Sofia⁵, CARVALHO; Natália Borelli de⁶

RESUMO

A crença de autoeficácia é uma variável fundamental para a aprendizagem. Refere-se aos julgamentos que os estudantes fazem sobre a própria capacidade de realizar uma atividade específica. Tais julgamentos influenciarão seu engajamento e sua motivação para realizar a tarefa. Tendo em vista a relevância das crenças de autoeficácia, o presente estudo teve como objetivo analisar as crenças de autoeficácia para aprender de estudantes universitários e suas possíveis relações com o gênero, a etnia e o tipo de escola que cursaram o Ensino Médio. A pesquisa contou com a participação de 363 estudantes universitários de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, os estudantes responderam a um questionário sociodemográfico e a versão traduzida para o português da Escala de Crenças de Autoeficácia para aprendizagem de Zimmerman e Kitsantas (2007), online, pela Plataforma Autorregular, desenvolvida especialmente para a pesquisa. Análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS. A comparação dos escores obtidos na escala de autoeficácia para aprender com as variáveis gênero, etnia e tipo de escola frequentada no Ensino Médio revelou diferença estatisticamente significativa apenas na variável tipo de escola. Estudantes que frequentaram escolas particulares durante o Ensino Médio relataram crenças mais altas de autoeficácia do que aqueles que estudaram em escolas públicas. Aventa-se, a partir do resultado obtido, que estudantes provenientes de escolas particulares tendem a se sentir mais autoeficazes para aprender, talvez, por acreditarem que tenham recebido uma boa formação no Ensino Médio. É possível que tenham também passado por situações que possam ter fortalecido suas crenças de autoeficácia para aprender, durante esse segmento de escolarização. Pode-se hipotetizar que o inverso tenha ocorrido entre os estudantes que fizeram o Ensino Médio em escola pública. Estes últimos podem, muitas vezes, se sentir duvidosos quanto à formação recebida, reflexo frequentemente de concepções construídas historicamente acerca da superioridade da qualidade da escola particular em relação a pública. Ademais, podem ter tido menos oportunidades de fortalecer suas crenças de autoeficácia para aprender. Conclui-se pela necessidade de fortalecer as crenças de autoeficácia para aprender dos estudantes universitários, sobretudo daqueles que cursaram o Ensino Médio em escola pública, bem como pela importância de continuidade da pesquisa sobre o tema. Apoio Financeiro: CNPq (Processo 403620/2016-3) e Comvest (Processo 2315/2020).

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia para aprender, estudantes universitários, etnia, gênero, tipo de Ensino Médio

¹ Professora Titular-Universidade Estadual de Campinas, evely@unicamp.br

² Professora Colaboradora-Universidade Estadual de Londrina, nataliamoraesg@gmail.com

³ Mestrando em Educação-Universidade Estadual de Campinas, d166258@dac.unicamp.br

⁴ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, saracessoa7@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, sofiape@live.com

⁶ Mestranda em Educação-Universidade Estadual de Campinas, natalia.borelli.carvalho@gmail.com